

## **49º- CASA OU NÃO CASA?**

1ª Coríntios 7.1,2 – *“Quanto ao que me escrevestes é bom que o homem não toque em mulher; mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido”.*

A igreja ficou linda. As flores enfeitam o corredor e os arranjos deixam o púlpito ainda mais bonito. O tapete vermelho dá um acabamento de pompa e luxo. A noiva se preparou por horas. A cabeleireira se esmerou no penteado e na maquiagem. O vestido custou os olhos da cara. O carro, que trará a noiva, foi escolhido à dedo. Os gastos superaram as expectativas e o casal vai ficar enfiado no cheque especial por meses, mas isso é só um detalhe.

O noivo espera ansioso. Como de costume a noiva se atrasa. Ele fica lá na frente como parte da decoração enquanto os convidados chegam e o cumprimentam com acenos. Com atraso e tudo a noiva chega. A porta é fechada para dar um ar de mistério. Ela entra, linda, brilhante, sorridente e feliz. Depois de ouvirem a mensagem, que os adverte sobre os deveres e direitos dessa sua união, e de ouvirem belas músicas, o casal faz os seus votos. Prometem fidelidade eterna e amor incondicional. São declarados casados. A partir daí eles são livres para se amar, sob as bênçãos de Deus e de suas famílias. Todo o fruto desse casamento será abençoado por Deus e virá para a felicidade do casal e de todos os que os amam.

O casamento está caindo em desgraça. Muitos desses belos casamentos são apenas máscaras de algo que já iniciou a meses. As relações sexuais que deveriam ter início após as bênçãos de Deus já se iniciaram há muito tempo, às escondidas, em segredo, sob maldição. A união de corpos, que deveria ser algo abençoado por Deus e que traria prazer e contentamento, teve de ser mantida em segredo entre os dois, pois a sua publicação somente traria vergonha e punição para eles. Se anteciparam e por isso pecaram contra Deus e principalmente contra a sua própria consciência.

Quando chega o dia do casamento os noivos já são marido e mulher há muito tempo. O vestido branco, símbolo da virgindade e da pureza sexual, é apenas fachada para, às vezes, esconder até uma gravidez desconhecida pela maioria dos convidados. Muitos jovens estão se destruindo por preferirem o prazer proibido à obedecerem as normas de Deus para a união do casal.

A instituição criada por Deus para a formação da família, procriação, proteção e felicidade do casal está, a cada dia, perdendo a sua importância na sociedade. O tempo está passando e as pessoas estão olhando para o casamento com descrédito e desrespeito cada vez maior. Muitos o tratam como algo desnecessário.

A união sagrada de um homem e uma mulher, na presença de Deus, fazendo votos de fidelidade e cuidado mútuo, prometendo permanecerem juntos enquanto estiverem vivos tem deixado de existir para muitos e sua união tem acontecido em motéis, dentro de carros em cantos escuros, sempre como algo sem compromisso, apenas comprometidos com o prazer do momento.

Milhões de casamentos acontecem por ano e olhando por esse lado o leitor poderia dizer que o casamento não está assim tão decaído. Mas o que tem feito muitos casais se unirem em matrimônio tem sido o desejo das moças de entrarem numa igreja vestida de branco, numa cerimônia bonita e cheia de música, convidados e muitos presentes. Se não fosse a festa em si, creio eu, que muitos casais nunca se casariam. Apenas passariam a morar juntos, ou nem isso. O casamento se tornou uma forma de dar satisfação à sociedade.

Deus criou o casamento para o bem do casal. O sexo no casamento é puro e santo. Traz alegria e prazer sem constrangimento. Enquanto isso o sexo fora do casamento traz tristeza, angústia, vergonha, doenças e consequências perniciosas que acompanharão o casal por toda a sua vida. Os filhos do casal chegam trazendo muita felicidade. São esperados, desejados e receberão a bênção de Deus, dos pais e de toda a família.

Os filhos gerados fora de um casamento são indesejados, trazem angústias, brigas, desconfiança (DNA) e pais assassinos de seus próprios filhos, pois a maioria desses fetos são abortados porque são indesejáveis, como se eles fossem culpados pela relação ilegal de seus pais.

O casal quer o prazer do sexo, porém não quer compromisso com o parceiro (a). Um e outro servem para o sexo, mas não serve para o casamento. Isso não dá para entender.

A banalização do casamento não é coisa nova. Desde os povos antigos o compromisso para a união de corpos tem sido tratado com desprezo. Os romanos não davam muita importância ao casamento. Uniões homossexuais, incestuosas, sexo grupal, estupro, sexo com animais e as piores aberrações e

barbaridades eram cometidas por eles sem pudor ou constrangimento. Os povos bárbaros agiam como animais no cio. Uniam-se com quem o desejo mandava. Isso mostra que para eles o casamento não valia nada.

Diante disso entramos na questão que nos dirigirá nesse estudo:

### **CASA OU NÃO CASA?**

Diante de um mundo absolutamente pervertido e desse desrespeito com Deus e suas leis, como é que a igreja deve agir? Como é que os casais de jovens crentes devem agir? Copiar o mundo em seu comportamento pervertido ou bater de frente, obedecendo a Deus?

Esse estudo não é apenas para os solteiros. Ele foi dirigido por Paulo para uma igreja com homens e mulheres adultos, também para jovens e adolescentes. Ou seja, esse assunto interessa a Igreja toda.

Em se tratando de casamento, segundo Paulo, a melhor opção seria uma vida celibatária, ou seja, **SERIA MELHOR NÃO CASAR** – *“Quanto ao que me escrevestes é bom que o homem não toque em mulher”*.

Essa declaração de Paulo dá a entender que ele era contrário ao casamento. Ela tem gerado muita especulação. Os grupos LGVT defendem a prática da homossexualidade usando esse texto. Eles chegam a dizer até que Paulo era homossexual. Segundo eles Paulo proibia o casamento porque era contra o casamento e porque ele mesmo não gostava de mulher e por isso ele não se casou. Isso é um comentário sem cabimento e comentaremos isso logo a seguir.

Outras pessoas defendem que Paulo era contra o casamento porque sofreu uma desilusão amorosa muito grande e por isso ficou totalmente avesso ao casamento. O casamento se tornou uma fonte de sofrimento. Segundo esse grupo Paulo desestimulava o casamento como uma forma e evitar que outras pessoas fossem traídas como ele fora. Não se casando as pessoas evitariam esse sofrimento.

Outro grupo diz que Paulo um dia foi casado e na época era viúvo ou fora abandonado por sua esposa. Essa afirmação tem mais solidez e vem do fato de ele ter feito parte do Sinédrio Judeu. O Sinédrio era o lugar de se tomar as decisões mais importantes. Como a Bíblia diz que na decisão sobre a morte de Estevão Paulo consentia favoravelmente, ou seja, dava o seu voto, é bem provável que ele fizesse parte dos juízes.

Paulo foi o representante do Sinédrio quando ia à Damasco prender os judeus crentes que lá habitavam. Para ser membro do Sinédrio o homem tinha de ser respeitado pela sociedade e ser casado. Tudo indica que Paulo fora um membro desse tribunal e, portanto, fora casado. Como sua esposa nunca apareceu com ele, os especuladores dizem que é possível que ele tenha se tornado viúvo ou fora abandonado por ela após sua conversão.

Quanto a essas três afirmações sobre a vida de Paulo uma coisa é certa: nós não podemos dizer exatamente o que aconteceu com sua vida particular porque Paulo não deixou um relato sobre ela. Mas podemos afirmar que a primeira versão é absolutamente descabida. É impossível que Paulo fosse homossexual. Vamos ver algumas razões para essa impossibilidade:

Ele era judeu. Os judeus eram rigorosos a esse respeito. O homossexual era condenado a morte. Paulo como um judeu respeitado pelo tribunal mais rigoroso da época não poderia ser homossexual. A lei de Deus é muito clara a esse respeito: *“Com homem não te deitarás, com se fosse mulher; é abominação”* (Lv 18.22) e *“Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável: serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles”* (Lv 20.13).

Deus era, é e será sempre contra o homossexualismo. Os judeus não aceitavam essa prática e matavam o pecador, por ordem de Deus. Como Paulo era judeu e estava vivo é porque ele não era um desses perversos.

Paulo, em vários dos seus textos, se posicionou contrário à prática homossexual. Já vimos no capítulo 6.9, que Paulo disse: *“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino dos céus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas... herdarão o reino dos céus”*. Ele não condenaria a si mesmo, pois foi ele mesmo quem disse: *“Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova”*.

Paulo era ministro de Jesus Cristo, um Apóstolo. Ele foi chamado por Jesus para ocupar um lugar de destaque como pregador do evangelho e anunciador de Sua salvação. Deus não chamaria um homem para ser o propagador de Sua salvação se esse homem agisse contrário à Sua Lei e fosse um condenado declarado, pois em Apocalipse 21.8, diz que, entre outros, *“Aos impuros o que lhes cabe será o lago que arde com fogo e enxofre, a saber, segunda morte”*.

Diante desses três argumentos não há como defender a homossexualidade de Paulo. Isso é um desrespeito. Uma afronta contra o servo de Deus que tanto trabalhou para a salvação de centenas e milhares de pessoas, sendo exatamente contra esse comportamento pervertido.

Paulo seria contrário ao casamento por ter sido traído por sua esposa? Pouco provável, pois ele mesmo exigia que o oficial da Igreja fosse casado. Não podemos dizer que Paulo foi traído ou não, mas o que podemos afirmar é que Paulo não era e nunca foi contra o casamento.

Usaremos duas sequências de textos para explicar o porquê de Paulo desestimular o casamento naquele momento:

1ª. O tempo era de perseguição aos cristãos. Por todo lado havia crente sendo preso e levado arrastado para os julgamentos e execuções. Havia manifestações populares onde a morte de crentes era o centro do show, com no Coliseu, onde crentes eram dados como alimento às feras. Sabendo disso e conhecendo a dor que o homem sente ao ver morrer uma pessoa que ama, principalmente ao ver morrer de uma forma tão cruel, Paulo disse: *“Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está. Está casado? Não procure separar-te. Estás livre de mulher? Não procure casamento. Mas, se te casares, com isso não pecas... Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústias na carne, e eu quisera poupar-vos”* (v. 26-28). Paulo, ao não estimular o casamento, naquele momento, apenas queria evitar sofrimentos.

2ª - A igreja estava nascendo e necessitava do esforço e dedicação. Paulo era um trabalhador exclusivo da obra do Senhor e isso ocupava todo o seu tempo. Ele sabia da necessidade de mais obreiros e também sabia que o casamento e suas obrigações desviavam a atenção dos obreiros. O casado se dedicaria à esposa e com isso o trabalho não seria feito com o zelo que a obra exigia. Por isso Paulo disse: *“O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar a esposa, e assim está dividido. Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente ao Senhor”* (v. 32-35).

Esses dois textos mostram que Paulo não era contra o casamento, apesar de desestimulá-lo naquela situação. Ele não proibiu o casamento motivado pela dor de ter sido traído ou por ser contra o casamento. Ele apenas mostrou o seu zelo em relação à obra do Senhor e sua preocupação quanto ao sentimento dos seus filhos da fé. Foi isso que o levou a dizer o que acabara de dizer.

Acabamos de ver que Paulo disse que seria melhor não casar. Porém logo após dizer isto ele reconheceu que, na atual situação, **NÃO DÁ PARA NÃO CASAR** - *“Mas, por causa da impureza...”*.

A arte mudou seu foco. Artistas renascentistas valorizavam o corpo de homens e mulheres e deixaram de pintar anjos e temas bíblicos. Eles passaram a usar modelos humanos em suas pinturas e esculturas. O problema é que logo tiraram as roupas dos modelos. As esculturas que temos dessa época são todas de pessoas nuas. A escultura do *“Pensador”*, por exemplo, retrata um homem nu, pensando. Outras são pinturas de mulheres nuas.

Os homens pioraram tanto as coisas que chegaram ao ponto de retratar em revistas e filmes cenas de sexo explícito. Revistas com corpos nus se tornaram comuns. Por todo lado se vê cenas que estimulam a sexualidade. O pior é que a sexualidade é estimulada como algo descomprometido com o casamento. É o sexo como um comércio ou apenas como uma fonte de prazer. Se quiser, basta pagar e pronto! O sexo virou mercadoria e deixou de ser uma união comprometida com o amor.

Diante disso, seria possível um jovem permanecer casto? Seria possível que os jovens se dedicassem ao Senhor sem entrar em contato com cenas que estimulem sua sexualidade? Teria como jovens levar sua vida sem presenciar, seja pela TV, Internet, bancas de revistas, outdoors, cenas que os induz a pensar em sexo? Digo, com toda certeza, que não!

O jovem é levado a pensar em sexo. E quando se pensa em sexo ele acaba desejando fazer sexo. Como ele é crente e, estando solteiro, ele não pode fazer sexo, qual seria então a saída – *“Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver em brasas”* (1 Co 7.9).

A situação não era diferente para os homens da época de Paulo. As prostitutas cultuais se ofereciam gratuitamente pelas ruas de Corinto. Para elas as relações sexuais múltiplas era uma forma de adoração à Afrodite. Os

homens convertidos tinham que conviver com essa tentação diária. Paulo, a princípio mostrou que seria bom que eles permanecessem solteiros. Isso evitaria sofrimentos ligados às perseguições e também evitaria que eles dessem mais atenção às esposas do que a obra.

Porém Paulo vê a quase impossibilidade de homens permanecerem solteiros sem ser tentados. Como pecamos até por pensamento, o homem solteiro não teria como se dedicar a obra do Senhor pensando “*Naquilo*”. Não adiantaria não ter esposa para evitar sofrimento, pois a falta de sexo e o desejo não satisfeito seriam outra forma e sofrimento.

O desejo do corpo os levaria a tentações e as tentações os fariam pecar, mesmo que fosse por pensamento. O pecado os deixaria com sentimentos de culpa e a culpa os afastaria de Deus. Já que a impureza que vivenciavam os deixavam “*Abrasados*”, Paulo os induziu ao casamento.

A carestia está pela hora da morte. Manter uma casa só com o salário não dá. A manutenção de si mesmo já é difícil. Manter dois, é quase impossível. Essa tem sido a causa para que muitos jovens adiem o casamento. Eles se questionam: Como vou casar se não tenho condições de pagar aluguel e manter a casa? O problema é que na espera pela condição financeira ideal eles demoram e o namoro vai ficando longo e a tentação vai apertando, e como já estão juntos há muito tempo – Pinba! Fazem o que ainda não poderiam fazer.

Se não podem se casar, também não podem praticar sexo. Se não tem condições de manter uma família o melhor é não namorar. Se não tem condições de se unirem porque o dinheiro não dá, como ficar se esfregando um no outro? O resultado disso, normalmente, é o pecado e dois jovens envergonhados na sala do Conselho, sendo disciplinados porque se adiantaram.

Já que se amam, então casem. Vão viver na casa dos pais ou morar onde o dinheiro permitir. Onde come um, comem dois. Se o salário de um não dá para pagar as contas, então os dois trabalham. É melhor que seja assim do que ficar numa situação pecaminosa diante de Deus e da Igreja.

Antônio foi um homem que decidiu se entregar ao Senhor. Ele entrou para um mosteiro (lugar onde só tem homem e a entrada de mulher é proibida) e lá viveu por anos. Apesar das várias penitências ele não deixava de pensar

em sexo. Ele tomou uma decisão drástica – se castrou. Ele descobriu que isso não adiantava nada, pois o desejo vem do cérebro e não do... . A igreja católica o reconhece como Santo Antão, porém ele foi apenas um homem que foi atormentado pelo desejo sexual. Sofrimento inútil, pois Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, já havia dito que, “*se há fogo*” o remédio é o casamento. Ele não mandou que ninguém se castrasse, mas que se casasse.

Os dois primeiros versículos do Salmo primeiro, dizem: “*Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu prazer esta na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite*”.

A impureza do mundo da época de Paulo o levou a induzir os homens solteiros ao casamento. Como pastor, constantemente, convenco jovens casais a não demorar para se casarem. A impureza os induz ao sexo descomprometido, quando na verdade Deus criou o sexo como algo santo. O homem e a mulher solteira serão bem-aventurados se não andarem no “*Conselho dos ímpios*”, fazendo de seus corpos instrumentos de maldição, mas tendo prazer na lei do Senhor e obedecendo ao ensino bíblico de que se não conseguem ficar solteiros, que se casem.

Vimos que Paulo disse que Seria Melhor Não Casar, mas logo reconheceu que Não Dá Para Não Se Casar. Veremos agora que ele disse ainda que **SÓ PODE SE CASAR COM APENAS UMA PESSOA** – “*Cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido*”.

O ditado, diz: “*Um é pouco. Dois é bom. Três é demais*”. Adão, sozinho no paraíso, andava triste. Deus disse que não era bom ao homem viver só. Resolveu a situação formando Eva. Os dois viviam felizes até entrar uma terceira pessoa – A serpente. A entrada da terceira pessoa pôs fim à felicidade do casal.

Deus lhes havia dado uma norma que regeria todos os casais: “*Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne*”. Deus deixou claro que os dois se tornariam um. Veja bem que ele não disse que três ou quatro formariam um casal, mas apenas dois.

Alguns personagens bíblicos se casaram com mais de uma mulher. Entre eles: Lameque, que se casou com Ada e Zilá; Davi, que teve oito



mulheres; Salomão foi marido de trezentas mulheres e teve setecentas concubinas.

Algumas pessoas defendem a bigamia usando esses personagens. Dizem que Deus aceitou os seus casamentos múltiplos. Deus nunca apoiou ou incentivou o casamento de um homem com mais de uma mulher. Quem defende a bigamia se esquece de observar os resultados negativos dessas uniões bígamas.

Davi teve oito mulheres e vinte filhos. A competição entre os filhos levou-os a incesto (Amnom estuprou a sua irmã Tamar) à perseguição (Absalão perseguiu o próprio pai) ciúme (ao dar o reino ao filho de outra mulher) morte (Absalão matou Amnom e acabou morto quando lutava contra o pai). Esses e outros conflitos aconteceram com os filhos de Davi motivados pela competição entre seus filhos com várias mulheres.

Salomão, que a princípio amava e tinha intimidade com Deus acabou como um velho culpado e solitário, pois suas mulheres o levaram à idolatria e à perversão da sua fé. O povo também sofreu para sustentar o luxo da grande família de Salomão.

Elcana, pai de Samuel, via diariamente a intriga entre suas duas mulheres. Penina maltratava Ana e isso lhe trazia amargura na alma.

Esaú fez amargar os dias de seus pais com o casamento com mais de uma mulher. Jacó sofreu durante anos a morte de um filho vivo por causa do ciúme dos irmãos. Moisés trouxe confusão para sua casa ao casar com mais uma mulher – A etíope.

Todos esses conflitos familiares foram provocados por desobediência aos preceitos divinos. Se mantivessem apenas uma mulher, como Deus mandou, todos esses problemas não existiriam. Deus nunca quis que os homens tivessem mais de uma mulher. Tanto é que ao formar a Sua Igreja, uma das normas é que os oficiais teriam de ser casados com apenas *“uma mulher”*.

Alguns homens tentaram acertar. É o caso de Abraão que se casou apenas com Sara. O problema é que cedeu à vontade de Sara e sua atitude lhe trouxe problemas. Ele se casou novamente com Quetura, porém apenas depois da morte de Sara.

Zafenate Panéia, o nosso José do Egito, se casou apenas com Azenate. Ela foi sua única mulher. Apesar de ser rico e poderoso e viver num ambiente promíscuo ele permaneceu fiel a Deus e não se deixou influenciar.

Jacó até quis se casar apenas com a mulher que amava, mas bebeu demais e não viu que o seu sogro lhe enganara, trocando a irmã mais nova pela mais velha. Errou também ao se deitar com as servas das suas mulheres. Os acontecimentos posteriores mostram que a bigamia lhe foi algo ruim.

A Bíblia registra o milagre que Jesus fez na casa de Pedro. O milagre mostra que Pedro era casado com apenas uma mulher, pois o texto diz que Jesus curou *“a sogra de Pedro”* e não *“uma das sogras de Pedro”*.

Irmãos, Paulo mostrou a princípio que a perseguição sofrida pelos cristãos e a necessidade de homens comprometidos com a obra do Senhor era um motivo bastante sério para que se mantivessem solteiros. Mas ao observar a impureza que girava em torno da vida desses servos de Deus ele chegou à conclusão de que não dava para permanecerem solteiros. Sendo assim ele determinou que ao se casar que os homens se casassem apenas com uma única mulher. Paulo disse: *“Cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido”*.

Não existe nenhuma razão que leve o homem a desejar mais de uma mulher e uma mulher desejar mais de um homem. A multiplicidade de casais, como se vê atualmente, só tem trazido confusões. São abortos, doenças, pensões alimentícias, filhos criados só pelas mães, brigas na justiça pela guarda dos filhos. Tudo isso porque as pessoas acham que tem o direito de irem para a cama com quem quiser e quando bem entender.

O sexo é para o casamento. O casamento é para duas pessoas apenas, e do sexo oposto. Paulo alertou aos coríntios nesse particular porque em sua época era muito comum que homens, que tinham condições de sustentar mais de uma mulher, tivessem quantas mulheres desejassem.

Hoje não é diferente, pois homens e mulheres pervertidos acham normal que se tenha em casa a sua esposa e mantenham uma amante fora. Qualquer atividade sexual fora do relacionamento entre o marido e a sua esposa é inaceitável. Deus criou o casamento para os dois – o homem e sua mulher. Qualquer acréscimo a essa regra é pecado e gera confusão.

Nosso tema foi

## **CASA OU NÃO CASA?**

Essa foi uma questão enviada a Paulo, pelos coríntios. Eles queriam saber se deviam casar ou ficar solteiros. Paulo lhes respondeu que:

Por causa das perseguições sofridas pelos cristãos e do zelo com a obra de Deus **SERIA MELHOR NÃO CASAR** – *“Quanto ao que me escrevestes é bom que o homem não toque em mulher”*.

Por causa da impureza à sua volta e do risco de cair em pecado Paulo entendeu que **NÃO DÁ PARA NÃO CASAR** – *“Mas, por causa da impureza...”*.

Por causa do costume da sua época, ele exigiu que **SÓ PODE SE CASAR COM APENAS UMA PESSOA** – *“Cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido”*.

Casar sai caro e ficar solteiro é difícil. O que fazer então? O que tem levado pessoas a adiar o casamento é a situação financeira. Se possível, abra mão de luxos e gastos e se case.

Não dá para dois jovens ficarem justos muito tempo sem o risco de pecar. Louvo a Deus pelos muitos jovens crentes que transformam o seu namoro e noivado numa bênção, por, apesar das tentações, permanecerem fiéis a Deus.

Não espere cair em pecado – Casa-te logo. Se não tiver condições de se casar, seja por causa da pouca idade ou por falta de recursos financeiros, então dê um tempo no namoro para evitar problemas com Deus e com a Igreja.

Os povos ocidentais resolviam a questão do casamento arranjando casamento para o filho ou filha quando completavam doze anos. Ao completarem dezoito anos eles faziam o casamento. Dessa forma evitava-se o namoro múltiplo e os males de namoros demorados e licenciosos. Não defendo essa ideia, mas creio que o casamento, quando acontece logo, evita muitos problemas.